

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA E O USO DE ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NO PAR LINGUÍSTICO INGLÊS-PORTUGUÊS BRASILEIRO

Simultaneous Interpreting and the Use of Strategies and Tactics in the English- Brazilian Portuguese Language Pair

DOI: 10.14393/LL63-v39-2023-07

Cecília Franco Morais*

Igor Antônio Lourenço da Silva**

RESUMO: Esta pesquisa investigou o uso de estratégias e táticas de interpretação no par linguístico inglês-português brasileiro por estudantes de tradução da Universidade Federal de Uberlândia (Brasil). Seu objetivo foi identificar a frequência, o impacto cognitivo e as normas subjacentes a esse uso. Para isso, os participantes do estudo realizaram uma tarefa de interpretação simultânea de inglês para português brasileiro, suas sessões de interpretação foram gravadas e transcritas, e os dados foram analisados sob uma perspectiva cognitiva tanto do processo quanto do produto. Os resultados indicaram que foram empregadas táticas, não estratégias (GILE, 2009). Também se observou que: 1) as táticas mais utilizadas foram omissão, segmentação, transformação morfossintática e transcodificação; 2) a maioria das táticas estava relacionada ao esforço cognitivo despendido pelos estudantes; 3) e a maioria das táticas estava relacionada às normas de interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Cognitivos da Interpretação. Interpretação simultânea. Estratégias de interpretação. Táticas de interpretação. Normas de interpretação.

ABSTRACT: This study aimed at investigating the use of simultaneous interpreting strategies and tactics in the English-Brazilian Portuguese language pair by undergraduate translation students at Universidade Federal de Uberlândia (Brazil). Its goal was to identify the frequency and cognitive impact of such use, as well as the norms underlying it. To this end, participants performed an audio-recorded simultaneous interpreting task from English into Brazilian Portuguese, which was then transcribed and cognitively analyzed as to both their product and process. Findings revealed that the students employed interpreting tactics, rather than strategies (GILE, 2009). They also pointed out that: 1) the most frequently employed tactics were omission, chunking, morphosyntactic transformation, and transcoding, 2) most of the tactics were related to the participants' cognitive effort, and 3) most of the tactics were related to interpreting norms.

KEYWORDS: Cognitive Interpreting Studies. Simultaneous interpreting. Interpreting strategies. Interpreting tactics. Interpreting norms.

* Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0002-0759-1339. E-mail: cecilia.morais(AT)ufu.br, cecilia.fm.04(AT)gmail.com.

** Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0003-0738-3262. E-mail: ial(AT)ufu.br, ialigor(AT)gmail.com.

1 Introdução

A utilização de estratégias e/ou táticas é um objeto de estudo comum no âmbito dos Estudos Cognitivos da Interpretação (*e.g.*, BARTŁOMIEJCZYK, 2006; DONATO, 2006; KALINA, 1998; LIONTOU, 2011). Pesquisas sobre interpretação simultânea, especificamente, têm apontado que os intérpretes podem utilizar esses recursos com diversos objetivos – por exemplo, como saída para a resolução de problemas de processamento cognitivo (GILE, 2009; KALINA, 1998; RICCARDI, 2005) ou como ferramenta de auxílio na consecução de normas de interpretação (GILE, 1999; PÖCHHACKER, 2004; RICCARDI, 2005; SCHJOLDAGER, 1995; WANG, 2012).

Neste artigo, considera-se ‘estratégia’ todo procedimento intencional, planejado e orientado para a resolução de problemas utilizado por intérpretes para lidar com problemas de processamento cognitivo durante uma sessão de interpretação (BARAKAT, 2018; GILE, 2009; KOHN, 1990; LI, 2015). Já o termo ‘tática’ refere-se a procedimentos não planejados, decisões tomadas durante a execução da tarefa e com um objetivo imediato (GILE, 2009). Por fim, o termo ‘norma’ refere-se a comportamentos aceitos e validados por um grupo social (a presente pesquisa considera grupo oradores, intérpretes e público-alvo envolvidos em determinada sessão de interpretação) que guiam as atitudes de indivíduos desse grupo.

Ao investigar o uso de estratégias e táticas em tarefas de interpretação simultânea no par linguístico inglês-português brasileiro, este estudo pretende contribuir para as discussões já existentes sobre o assunto. Esta contribuição diz respeito, principalmente, à formação de intérpretes, uma vez que o primeiro contato de intérpretes iniciantes com esses recursos costuma ocorrer nas aulas de cursos de formação.

O objetivo geral deste estudo foi investigar o uso de estratégias ou táticas de interpretação por estudantes de graduação durante a realização de uma sessão de interpretação simultânea no par linguístico inglês-português brasileiro. Para tal, foram estabelecidos três objetivos específicos, a saber: (1) identificar as estratégias e/ou táticas mais utilizadas; (2) avaliar se elas estavam relacionadas ao esforço cognitivo despendido; e (3) avaliar se estavam relacionadas às normas interpretação.

Para alcançar o objetivo geral, foi conduzida uma pesquisa exploratória com desenho quase-experimental. Os dados foram analisados sob uma perspectiva cognitiva, considerando

tanto os processos subjacentes à tarefa de interpretação quanto o produto entregue ao público. Uma análise quantitativa foi realizada para identificar as estratégias e/ou táticas mais utilizadas pelos estudantes. Também foi conduzida uma análise qualitativa para verificar se havia relação entre essas estratégias/táticas, o esforço cognitivo despendido pelos estudantes e as normas de interpretação previstas na literatura.

A base teórica para a análise da relação entre uso de estratégias/táticas e esforço cognitivo foram os Modelos dos Esforços de Gile (2009), que abordam as possíveis causas das dificuldades e problemas encontrados pelos intérpretes durante o processo de interpretação. Esses modelos foram escolhidos por serem amplamente utilizados nesse tipo de pesquisa (GILE, 2020; SEEBER, 2015). Já a análise sobre a relação entre o uso de estratégias/táticas e normas de interpretação baseou-se no trabalho de Toury (2012) sobre normas operacionais, conforme aplicado à interpretação por Garzone (2002) e Gile (2009).

2 Pressupostos teóricos

A Abordagem Processual da Informação (GILE, 2009) é bastante adotada por pesquisadores (DONATO, 2003; LI, 2015) dos Estudos Cognitivos da Interpretação para tentar compreender o processo de interpretação, principalmente da modalidade simultânea. Considera-se que a capacidade de processamento cognitivo (também chamada de atenção ou recursos atencionais) e a memória de curto prazo são primordiais para o processo de interpretação, e assume-se que as estruturas linguísticas subjacentes à mensagem do texto-fonte proferido (TFP) nunca desaparecem por completo dos processos cognitivos intermediários (GILE, 2009). Portanto, fatores linguísticos podem interferir no processamento cognitivo dos intérpretes, exigindo, assim, o uso de recursos específicos para que a tarefa seja realizada de forma satisfatória (DONATO, 2003; LI, 2015).

Com base nesses pressupostos, Gile (2009) desenvolveu os Modelos dos Esforços para compreender dificuldades (geralmente provocadas por restrições cognitivas relacionadas ao par linguístico envolvido na interpretação e às condições de trabalho, dentre outros fatores) encontradas de forma recorrente por intérpretes durante suas sessões de trabalho (BARAKAT, 2018; BARTŁOMIEJCZYK, 2006; DONATO, 2003; HAN; CHEN, 2016; LIONTOU, 2011). Esses modelos de Gile (2009, p. 168) consideram a interpretação como “um processo que envolve

um conjunto de operações em segmentos sucessivos da fala. Cada um deles é ouvido e analisado (L), em seguida armazenado na memória por um curto espaço de tempo (M) e, finalmente, reformulado na língua-alvo (P)”¹. Os intérpretes precisam coordenar (C) as demandas das três primeiras operações para alocar seus recursos atencionais de maneira adequada. Cada uma dessas operações é chamada de Esforço, e os intérpretes devem ter capacidade de processamento cognitivo disponível suficiente para atender às exigências do esforço em atividade, com a ressalva de que essa disponibilidade é limitada.

Quando o esforço despendido pelo intérprete durante a execução de uma tarefa (esforço cognitivo) (GILE; LEI, 2021) excede a capacidade de processamento cognitivo total disponível, podem surgir problemas que levam à saturação cognitiva. Considera-se que o surgimento desses problemas é recorrente, pois os intérpretes tendem a trabalhar a maior parte do tempo perto de seu nível de saturação (Hipótese da Corda Bamba) e algumas condições, chamadas de gatilhos de problemas, podem exigir maior capacidade de processamento cognitivo (GILE, 1999).

As estratégias e táticas de interpretação são recursos que podem ser utilizados pelos intérpretes para tentar solucionar esses problemas. Uma ‘estratégia’ é um procedimento intencional e orientado para a resolução de problemas (GILE, 2009; KALINA, 1998; KIRCHHOFF, 2002; PÖCHHACKER, 2004). A ‘tática’, por sua vez, refere-se a ações e decisões imediatas não intencionais (GILE, 2009). Os dois recursos podem ser empregados para lidar com problemas relacionados a limitações da capacidade de processamento cognitivo, lacunas de conhecimento, restrições impostas pela pressão do tempo e/ou pela comunicação interlinguística e intercultural (BARAKAT, 2018; BARTŁOMIEJCZYK, 2006; KOHN, 1990; LI, 2015).

Segundo Li (2013), mais de 30 estratégias já foram identificadas e descritas pela literatura. Para este estudo, porém, buscou-se estabelecer uma correspondência apenas entre aquelas descritas por Gile (2009), Kalina (1998), Bartłomiejczyk (2006), Wu e Liao (2018), Donato (2003), Han e Chen (2016), Kader e Seubert (2014), Pöchhacker (2004), Li (2013, 2015)

¹ Tradução dos autores para: “a process which involves a set of operations on successive speech segments. Each of them is heard and analyzed (L), then stored in memory for a short while (M), and finally reformulated in the target language (P)” (GILE, 2009, p. 168).

e Barakat (2018). A partir dessa correspondência, foram selecionadas as 18 estratégias exibidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de interpretação e suas definições.

Estratégias	Definições
1) Aumento ou diminuição do EVS	Variar a duração do EVS (<i>ear-voice-span</i>) no início da tarefa de interpretação ou após uma mudança de tópico
2) Segmentação	Dividir ou aglutinar o TFP em segmentos relevantes para seu processamento
3) Produção postergada	Adiar a produção (através de pausa ou da produção de enunciados genéricos) após o aparecimento de segmentos com potencial para causar problema de processamento
4) Antecipação	Proferir o texto-alvo antes de o orador proferir o texto-fonte equivalente
5) Reconstrução	Restaurar elementos não ouvidos, não compreendidos ou esquecidos
6) Reestruturação	Alterar a sequência dos segmentos do TFP no TAP (texto-alvo proferido)
7) Transformação morfosintática	Modificar a construção sintática do TFP ao proferir o texto-alvo
8) Generalização	Expressar elementos do TFP de forma mais genérica ou concisa
9) Simplificação	Reduzir a complexidade do TFP em termos lexicais ou estilísticos
10) Aproximação	Substituir um elemento do TFP por um sinônimo, um termo menos preciso ou um termo semanticamente relacionado
11) Adição	Inserir no TAP informações não proferidas pelo orador
12) Omissão	Excluir conteúdo do TFP ao proferir o texto-alvo
13) Repetição	Expressar novamente elementos já proferidos através da utilização de sinônimos ou elementos sinonímicos
14) Paráfrase ou explicação	Explicar o significado de um elemento do TFP
15) Transcodificação	Interpretar o TFP palavra por palavra
16) Reformulação paralela	Expressar algo não proferido pelo orador, mas plausível no contexto
17) Reparo	Realizar uma autocorreção após identificar um erro no TAP
18) Reprodução	Utilizar, no TAP, a palavra ou frase proferida na língua-fonte

Fonte: elaborada pela primeira autora.

Essas estratégias foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: podem ser utilizadas na modalidade simultânea de interpretação (modalidade da tarefa proposta aos participantes), podem ser empregadas tanto no processo quanto no produto da interpretação (uma vez que ambos podem estar relacionados ao esforço cognitivo despendido pelos participantes, aspecto investigado pela pesquisa) e podem estar ou não relacionadas às normas de interpretação (outro aspecto ora analisado). Para sua identificação e descrição, foram consideradas as principais características de cada uma².

As estratégias de interpretação são recursos que podem ser empregados também quando os intérpretes agem seguindo determinadas normas (KALINA, 2005; RICCARDI, 2005; WANG, 2012). Considera-se norma um comportamento que é aceito e validado por um grupo social e que guia as atitudes de indivíduos pertencentes a esse grupo. No caso da interpretação, esse grupo é formado por intérpretes, oradores, público-alvo e todas as pessoas envolvidas na sessão de interpretação. Uma norma é uma descrição de como um intérprete tende a agir em determinadas circunstâncias (GARZONE, 2002; GILE, 2009; LI, 2015; SHLESINGER, 1989; TOURY, 2012; WANG, 2012). Quando o intérprete busca resolver problemas durante uma tarefa de interpretação e, assim, produzir um TAP de qualidade, considera-se que ele está ciente das expectativas do público em relação à sua produção, uma vez que as normas são internalizadas não apenas pelos intérpretes, mas também pelos usuários dos serviços de interpretação (PÖCHHACKER, 2004). Considera-se, portanto, que as normas são normalmente seguidas visando à qualidade e à aceitação do produto pelo público-alvo (GARZONE, 2002; KALINA, 2005; RICCARDI, 2005).

Estudos sobre normas de interpretação baseiam-se, principalmente, naquelas descritas por Toury (2012, 1980) para a tradução. Elas estão divididas em normas iniciais, preliminares e operacionais (CHESTERMAN, 1997; SCHJOLDAGER, 1995; TOURY, 2012). Este estudo investigou somente as normas operacionais, pois são elas que direcionam as decisões dos intérpretes na distribuição do material linguístico no TAP³. Toury (2012) propõe que elas sejam subdivididas

² Todas as estratégias descritas por cada autor, assim como as definições e categorizações propostas por eles, podem ser encontradas em Morais (2021).

³ As normas iniciais e preliminares descritas por Toury (2012) não foram discutidas por estarem ligadas a aspectos (adequação, aceitabilidade e política tradutória) não contemplados na análise realizada pela pesquisa.

em matriciais e linguístico-textuais, e Garzone (2002) acrescenta que a última categoria pode atuar em nível estratégico local ou geral.

As normas matriciais governam o arranjo do TAP, ou seja, como a língua-alvo expressa a língua-fonte, guiando as decisões dos intérpretes por estratégias como omissão, adição, segmentação e reestruturação. As normas linguístico-textuais, por sua vez, guiam a seleção do material linguístico (TOURY, 2012). Quando atuam em nível estratégico local, permitem que os intérpretes recorram a soluções prontas (estratégias) para estruturas problemáticas recorrentes em determinados pares linguísticos (GARZONE, 2002).

Por fim, as normas chamadas por Gile (2009) de leis, são as que Garzone (2002) considera como normas linguístico-textuais que atuam em nível estratégico geral. A chamada lei da maximização da recuperação de informações guia os intérpretes na tentativa de reexpressar o máximo de informações do TFP no TAP. A lei da minimização de interferências leva os intérpretes a tentarem “recuperar o máximo de informações possível de cada segmento sem comprometer a recuperação de outros segmentos”⁴ (GILE, 2009, p. 212). Já a lei da maximização do impacto comunicativo da fala leva os intérpretes a tentarem expressar um TAP que atinja de forma satisfatória os objetivos do ato comunicativo. As últimas duas leis são consideradas por Gile (2009) indesejáveis em termos de ética profissional, mas consistem em tendências naturais do comportamento humano. A lei do menor esforço – ou parcimônia cognitiva (cf. DA SILVA, 2012; FISKE; TAYLOR, 1984) – pode levar os intérpretes a adotarem estratégias ou táticas que envolvam o menor esforço cognitivo possível, mesmo que haja capacidade de processamento disponível. Já a lei da autoproteção guia a preferência dos intérpretes por estratégias ou táticas que escondam suas dificuldades em compreender ou reformular segmentos do TFP de maneira que considerem satisfatória (GILE, 2009).

3 Metodologia

A coleta dos dados ocorreu como parte do projeto de pesquisa desenvolvido durante a realização de um trabalho de conclusão de um curso de graduação (MORAIS, 2018). Seu

⁴ Tradução dos autores para “*to recover as much information as possible on each segment without jeopardizing the recovery of other segments*” (GILE, 2009, p. 212).

objetivo foi analisar o papel do conhecimento de domínio na compreensão e realização de tarefas de interpretação simultânea por estudantes de Graduação em Tradução, e sua conclusão foi que o impacto do conhecimento de domínio no processo de interpretação dos participantes foi mínimo. No entanto, como subproduto, a análise dos dados revelou que omissões e adições foram empregadas na resolução de problemas de processamento cognitivo, o que levou os pesquisadores do presente artigo a indagarem se outras estratégias e/ou táticas não detectadas na primeira análise poderiam também ter sido empregadas.

Participaram da pesquisa oito estudantes do Curso de Graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (Brasil). Todos os participantes possuíam o português brasileiro como língua 'A' e o inglês como língua 'B', e nenhum deles possuía experiência com interpretação. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2017, após todos os participantes terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁵.

Para a realização da tarefa de interpretação, os participantes deveriam interpretar simultaneamente o vídeo de uma conferência proferida em inglês britânico (com sotaque fraco). O tópico principal da conferência, semelhanças e diferenças entre tradução e interpretação, assim como entre as modalidades de interpretação, foi considerado adequado ao conhecimento de domínio desses estudantes. O TFP foi considerado longo o suficiente (5min10s) para simular uma experiência real e completa de interpretação simultânea.

As sessões de interpretação foram realizadas no Laboratório de Línguas (Labling) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia. Cada estudante foi posicionado em uma cabine individual, com equipamentos adequados (*i.e.*, tela mostrando o vídeo a ser interpretado, fones de ouvido, microfone e suíte para regular o volume do microfone e dos fones de ouvido). Todos receberam orientações, oralmente e em português brasileiro, sobre a tarefa a ser realizada. As sessões foram gravadas utilizando-se o *software* Sanako e salvas como arquivos de áudio (formato .mp3), que continham tanto o TFP quanto o TAP de cada aluno, com o volume dos TAPs superior ao do TFP.

⁵ Parecer de aprovação n. 3.623.104 do Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia. Como este estudo é uma extensão do projeto anterior, uma nova aprovação foi concedida (Parecer n. 21683419.6.0000.5152) pelo mesmo comitê.

As falas contidas em todos esses arquivos foram transcritas individualmente por meio do *software* EXMARaLDA Partitur-Editor, que permite a visualização da transcrição em formato de linha do tempo (com marcação em milissegundos), para que a análise levasse em consideração a dimensão simultânea do ato comunicativo. Todas as transcrições foram escritas ortograficamente para facilitar a leitura (NIEMANTS, 2012)⁶. Em seguida, foram exportadas em formato .txt para abertura e tratamento como uma planilha do Microsoft Excel. Na planilha, as linhas horizontais continham a transcrição de cada fala, e as células contendo as pausas foram coloridas em amarelo (com suas durações anotadas). A planilha também continha, em sua primeira linha, a indicação do início, do término e da duração (em segundos e milissegundos) de cada segmento. A análise dos dados baseou-se na comparação intertextual entre o TFP e cada TAP, vistos em paralelo na linha do tempo (TFP em uma linha e cada um dos TAP nas linhas abaixo). Esse tipo de análise é predominante na identificação de estratégias em tarefas de interpretação (HAN; CHEN, 2016) por assumir que elas, assim como os processos cognitivos a elas relacionados, podem deixar vestígios nos TAPs (RICCARDI, 2005).

Para a análise do uso das estratégias/táticas, foi necessário primeiro identificá-las. As pausas (superiores a 0,25 segundos, *i.e.*, pausas articulatórias não foram consideradas) auxiliaram na identificação de aumento ou diminuição do EVS e de produção postergada. A antecipação foi identificada com o auxílio da visualização das ondas sonoras das falas⁷. Já para a identificação da segmentação, tanto as pausas quanto as ondas sonoras das falas, visualizadas através do espectrograma do *software* EXMARaLDA Partitur-Editor (GOLDMAN-EISLER, 1972), atuaram como auxiliares. Para isso, determinou-se que o final de um segmento seria indicado por uma interrupção da onda sonora (pausa superior a 0,25 segundos) que surgisse após um tom decrescente e que o início de um novo segmento seria indicado por um tom crescente que surgisse após o final da pausa (AHRENS, 2004; MARTELLINI, 2013). Comparou-se, então, o início e o fim de cada segmento tanto no TFP quanto em cada um dos TAPs. Caso o participante tivesse, em seu TAP, mesclado diferentes segmentos do TFP ou dividido um único segmento

⁶ Todas as convenções adotadas, assim como as transcrições do texto-fonte proferido (TFP) e de todos os textos-alvo proferidos (TAPs) estão disponíveis em Morais (2021).

⁷ A metodologia utilizada na identificação das estratégias aumento ou diminuição do EVS, produção postergada e antecipação não foi descrita aqui devido à sua pouca relevância para a análise. Todos os detalhes, porém, podem ser encontrados em Morais (2021).

do TFP em vários, considerou-se o emprego de segmentação. As demais estratégias – reconstrução, reestruturação, transformação morfossintática, generalização, simplificação, aproximação, adição, omissão, repetição, paráfrase ou explicação, transcodificação, reformulação paralela, reparo e reprodução – foram identificadas através da comparação entre o TFP e cada um dos TAPs, considerando-se as definições apresentadas no Quadro 1.

Após a identificação das estratégias e/ou táticas, realizou-se a análise quantitativa, ou seja, as planilhas contendo as transcrições do TFP e dos TAPs por cada participante foram analisadas individualmente, as estratégias/táticas foram identificadas e contadas, e os dados de todos os participantes foram agrupados e somados. Quando houve sobreposição de alguma estratégia/tática e adição, considerou-se a ocorrência desta somente quando as informações adicionadas esclareceram o TFP sem utilizar sinônimos (caso em que se considera o uso de repetição) e sem realizar correções no TAP (caso em que se considera o uso de reparo). Quando a sobreposição envolveu outras estratégias/táticas, todas as ocorrências de todas as estratégias/táticas foram contadas.

Em seguida, duas novas planilhas foram geradas no *software* Microsoft Excel para a análise qualitativa, realizada através da comparação entre TFP e TAPs equivalentes (Figura 1).

Figura 1 – Visualização da planilha utilizada na análise qualitativa.

Subject	TS11	TS11
Segment number		1
SS	well good afternoon ladies and gentlemen	I've been asked to say a few words about interpreting as a career
TS	bom boa tarde senhoras e senhores	eu vou dizer algumas palavras sobre interpretação como uma carreira
Pause before	pause: 1.487s	pause: 1.393s
Pause after	pause: 1.393s	pause: 1.269s
Strategies	Extending or Narrowing the EVS, Transcoding	Morpho-syntactic transformation, Transcoding
Subject	TS12	TS12
Segment number		1
SS	well good afternoon ladies and gentlemen	I've been asked to say a few words about interpreting as a career
TS	boa tarde senhor e senhoras	eu gostaria de falar algumas coisas sobre a interpretação como uma carreira
Pause before	pause: 1.893s	pause: 3.569s
Pause after	pause: 3.569s	pause: 2.818s
Strategies	Extending or Narrowing the EVS, Transcoding	Morpho-syntactic transformation, Transcoding
Subject	TS13	TS13
Segment number		1
SS	well good afternoon ladies and gentlemen	I've been asked to say a few words about interpreting as a career
TS	boa noite senhoras e senhoras	eu gostaria de falar um pouco sobre interpretação como carreira
Pause before	pause: 1.633s	pause: 0.413s
Pause after	pause: 0.413s	pause: 1.244s
Strategies	Extending or Narrowing the EVS, Transcoding	Morpho-syntactic transformation, Approximation
Subject	TS14	TS14

Fonte: elaborada pela primeira autora.

Como mostra a Figura 1, as colunas continham, em sua primeira linha, segmentos do TFP e, em cada uma das linhas abaixo, os TAPs equivalentes a esse segmento, assim como as

estratégias/táticas empregadas. Uma dessas planilhas foi utilizada para a análise de uma possível relação entre as estratégias/táticas utilizadas e esforço cognitivo, enquanto a outra foi empregada para a análise de uma possível relação entre as estratégias/táticas utilizadas e normas de interpretação.

4 Resultados

A análise dos dados apontou que predominaram decisões tomadas provavelmente como respostas imediatas (não planejadas) a problemas que surgiram durante a tarefa de interpretação. Considerando que os participantes eram estudantes de Graduação em Tradução sem treinamento formal em interpretação e que a saturação cognitiva foi atingida por todos os estudantes em diversos momentos, tem-se, portanto, que foram empregadas táticas, e não estratégias de interpretação (GILE, 2009). Dessa observação decorre que, neste artigo, recorre-se ao termo 'tática' para fazer referência a esses procedimentos. Como descrito em Morais (2021), não há, na literatura, consenso sobre os nomes adotados para se referir a cada estratégia/tática. Por isso, os autores deste artigo optaram por manter a nomenclatura adotada na descrição das estratégias (Quadro 1) ao analisar o emprego das táticas de interpretação encontradas nos dados. A Tabela 1, na página a seguir, apresenta os resultados da análise quantitativa dessas táticas.

Omissão (30,9%), segmentação (20,6%) e transcodificação (13,4%), as três táticas mais utilizadas, são descritas (GILE, 2009) como soluções para lidar com a pressão do tempo, que é uma forte característica da interpretação simultânea. Conseqüentemente, é possível que algumas ocorrências dessas táticas podem indicar ações intencionais. O Exemplo 1 representa uma dessas ocorrências.

Exemplo 1: Omissão

SS⁸: it's very good if you need a precise translation *perhaps a legal contract*⁹ every word must be correct

⁸ Para garantir o anonimato dos participantes, todos foram identificados por códigos. SS indica o TFP (texto-fonte proferido) e TS, os TAP (textos-alvo proferidos). A numeração que acompanha TS indica o código do participante.

⁹ Todos os destaques (itálico, negrito e sublinhado) encontrados nas transcrições são dos autores. Eles foram utilizados para indicar com mais clareza quais trechos das falas estão sendo analisados.

TS13: é muito bom se você quis/ precisar de um tradução (1.157) precisa porque toda todas as palavras precisam estar certas

Tabela 1 – Utilização das táticas.

Táticas	Frequência de uso	Porcentagem
Aumento ou diminuição do EVS	24	2,6%
Segmentação	193	20,6%
Produção postergada	27	2,9%
Antecipação	0	0%
Reconstrução	0	0%
Reestruturação	27	2,9%
Transformação morfossintática	149	15,9%
Generalização	63	6,7%
Simplificação	0	0%
Aproximação	70	7,5%
Adição	18	1,9%
Omissão	290	30,9%
Repetição	15	1,6%
Paráfrase ou explicação	26	2,8%
Transcodificação	126	13,4%
Reformulação paralela	27	2,9%
Reparo	66	7%
Reprodução	3	0,3%
Total	938	100%

Fonte: elaborada pela primeira autora.

No Exemplo 1, o participante provavelmente omitiu *perhaps a legal contract* para encurtar a fala e, ainda assim, conseguir fornecer a principal informação do segmento-fonte. A omissão pode ser considerada, neste caso, uma ação planejada. Porém, como os participantes eram estudantes de tradução sem treinamento prévio em interpretação e, conseqüentemente, não haviam aprendido como utilizar estratégias de interpretação de forma consciente, pode-se explicar a utilização planejada de omissão como uma transferência de habilidades da tradução escrita para a interpretação, ou seja, o estudante pode ter utilizado seus

conhecimentos em tradução para resolver problemas cognitivos no processo de interpretação. Essa ideia é consistente com a hipótese levantada por Alves e Da Silva (2021a, b) de que a tradução é uma habilidade que permeia vários domínios, incluindo a interpretação, podendo essa habilidade, conforme mencionado por esses próprios autores, ser mais bem denominada mediante uso do termo “reformulação interlinguística” (GARCÍA, 2019; GARCÍA; MUÑOZ, 2021).

A análise dos dados revelou, no entanto, que, na maioria das ocorrências, o emprego de omissão, segmentação e transcodificação provavelmente não foi planejado, ou seja, provavelmente resultou de reações imediatas dos participantes a problemas encontrados durante o processo de interpretação. Esse uso gerou, como consequência, diversos problemas de processamento cognitivo. O uso de omissão (30,9%), estratégia com maior número de ocorrências, por exemplo, produziu uma grande quantidade de frases inacabadas ou a exclusão de segmentos completos do TFP, comprometendo, assim, a compreensão do TAP.

Os resultados do uso de segmentação (20,6%) revelaram que ela foi empregada tanto através da junção quanto da divisão de segmentos do TFP. Em várias ocorrências, os participantes mesclaram segmentos curtos do TFP, o que poderia indicar que eles desejavam processar a informação recebida o mais rápido possível para liberar memória de curto prazo. Em outras, segmentos longos do TFP foram divididos em vários segmentos menores, provavelmente porque os participantes perceberam, antes de proferirem seus respectivos textos-alvo, que o tamanho desses segmentos poderia causar problemas de processamento mais à frente.

Por fim, a análise do emprego de transcodificação (13,4%) apontou que ela foi utilizada para reexpressar segmentos que não continham palavras (como substantivos próprios, listas de itens, números, siglas e palavras técnicas) para as quais é aconselhado o seu uso (KALINA, 2015). Esse emprego ocorreu provavelmente devido às semelhanças sintáticas entre inglês e português brasileiro (ambas são línguas com a estrutura sujeito-verbo-objeto), o que tende a levar a uma interpretação do TFP palavra por palavra.

De acordo com Donato (2003), é comum haver o uso de mais de uma tática em um único segmento como forma de abordagem de múltiplas dificuldades cognitivas e linguísticas. Nos presentes dados, segmentação e transformação morfossintática (15,9%) foram utilizadas no mesmo segmento diversas vezes, provavelmente como um mecanismo de compensação.

Transformação morfossintática é uma tática que exige uma quantidade considerável de capacidade de processamento cognitivo do intérprete (HAN; CHEN, 2016; KIRCHHOFF, 2002). Segmentação, por sua vez, geralmente é utilizada para poupar a memória de curto prazo e permitir aos intérpretes que economizem tempo e recursos atencionais (BARAKAT, 2018; GILE, 2009; KADER; SEUBERT, 2014; LI, 2015). Portanto, é provável que a segmentação tenha sido utilizada para poupar recursos atencionais necessários para realizar as mudanças exigidas pela transformação morfossintática.

Também foi frequente a sobreposição entre omissão e outras táticas, como generalização, aproximação, paráfrase ou explicação e reformulação paralela. Isso pode indicar que os participantes encontraram dificuldade em gerenciar seus recursos atencionais, mas continuaram tentando realizar a tarefa, o que resultou em TAPs incompreensíveis, ininteligíveis, com frases não concluídas ou mesmo em omissões de unidades completas de informação, como no Exemplo 2:

Exemplo 2: Repetição, segmentação e reformulação paralela (omissão)

SS: *where* you will be eaten the same fancy food as the delegates (0.34) **which is a nice advantage**

TS14: *que* você *onde* você (0.422) *em que* você co:::merá (0.513) comidas que você não comeria outros lugares

O TFP no Exemplo 2 tem início quase no fim da tarefa de interpretação (aos 5 minutos), e o TAP ocorreu após omissões de várias unidades completas de informação. Isso indica que o participante provavelmente já estava apresentando problemas de processamento cognitivo antes mesmo do início da produção desse trecho. Há, logo no começo, um reparo no segmento (palavras destacadas em itálico pelos autores) do TAP, provavelmente numa tentativa do intérprete em ganhar tempo e conseguir processar o restante do trecho. A segmentação também é realizada duas vezes, o que pode confirmar a necessidade de poupar recursos atencionais. Porém, a ocorrência de reformulação paralela, ou seja, a expressão de algo não proferido pelo falante, mas plausível no contexto, indica que possivelmente houve uma sobrecarga cognitiva e o participante não conseguiu processar o TFP adequadamente, apesar

do emprego das duas primeiras táticas. Por fim, essa sobrecarga pode ser confirmada pela omissão do último segmento do TFP (*which is a nice advantage*).

Finalmente, vários desses procedimentos estratégicos foram empregados com o objetivo de produzir um TAP mais idiomático. Isso indica que os participantes buscavam a qualidade do produto e, conseqüentemente, sua aceitabilidade pelo público-alvo. Quando buscam oferecer um produto de qualidade, os intérpretes provavelmente o fazem seguindo normas de interpretação, as quais atuam como um guia de seu comportamento (GARZONE, 2002; SCHJOLDAGER, 1995; WANG, 2012).

O Exemplo 3 traz uma ocorrência do uso de transformação morfossintática para interpretar uma sentença na voz passiva. Neste caso, os participantes utilizaram sentenças na voz ativa para interpretar o TFP, provavelmente visando a um TAP que fosse idiomático na língua-alvo.

Exemplo 3: Transformação morfossintática (voz passiva para voz ativa)

SS: *the conference is finished you go home*

TS11: *se/ seu trabalho acaba ali (0.68) na hora que a reunião acaba*

TS12: *a conferência acaba e você vai pra casa*

TS13: *a conferência acabou e você pode ir embora*

TS14: *a conferência termina e ele vai pra casa*

TS21: *a conferência acaba você vai pra casa*

TS22: *a conferência::: acaba e você vai pra casa*

TS23: *quando acaba a conferência não tem na:::da pra levar pra casa*

TS24: *a interpretação termina e você vai pra casa*

Observa-se, no exemplo, que metade dos TAPs (TS12, TS21, TS22, TS23) apresentou a mesma interpretação (a conferência acaba) para a sentença na voz passiva (*the conference is finished*) encontrada no TFP. O uso de transformação morfossintática na interpretação de sentenças na voz passiva em inglês ocorre frequentemente quando a língua-alvo é o português brasileiro. Portanto, é provável que os alunos tenham sido guiados por uma norma linguístico-textual que atua em nível estratégico local ao empregarem essa tática, ou seja, essa tática tende a ser utilizada mais frequentemente quando os intérpretes encontram padrão sintático.

Em diversas ocorrências, o emprego de transformação morfossintática foi guiado por normas linguístico-textuais que atuam em nível estratégico geral. A norma maximização da recuperação de informações, por exemplo, foi seguida principalmente na interpretação de sentenças com o verbo modal *might*, uma vez que a maioria dos participantes tentou, mediante essa tática, recuperar todas as informações contidas nas mensagens expressas com esse verbo. Na interpretação de trechos em que o texto-fonte foi proferido a uma velocidade considerada muito rápida, os participantes adotaram táticas que os auxiliaram a manter a produção sem perder os próximos segmentos, indicando que a norma minimização da interferência na recuperação de informações foi provavelmente seguida.

Os dados também apontaram que, em muitos momentos, a saturação cognitiva foi alcançada e interferiu no processamento dos participantes, que, como já foi dito, não estavam acostumados a realizar esse tipo de tarefa. Assim, é possível que eles possam ter sido guiados pela lei do menor esforço em diversas ocasiões, principalmente quando recorreram a táticas como omissão e aproximação. Ou seja, os estudantes provavelmente empregaram táticas que exigem menos tempo e capacidade de processamento cognitivo para conseguirem finalizar a tarefa de interpretação.

É provável que a lei da autoproteção também tenha guiado o emprego de algumas estratégias, como reparo. Quase todas as ocorrências registradas dessa tática foram reparos ocultos, ou seja, aqueles que não evidenciam os problemas cognitivos do intérprete. Ao realizar autocorreções sem explicitar que haviam dito algo errado, os participantes provavelmente o fizeram na tentativa de preservar sua imagem e não evidenciar suas dificuldades em compreender ou reformular/produzir seu texto-alvo.

A análise dos dados indicou que a norma maximização do impacto comunicativo da fala provavelmente não orientou o uso de nenhuma tática específica. Essa norma guia os intérpretes no uso de estratégias/táticas que de alguma forma lhes permitam manter a sincronicidade entre TFP e TAP. O fato de os participantes serem estudantes de tradução, que provavelmente não estavam cientes da importância dessa sincronicidade para o público, pode explicar a ausência dessa norma.

Por fim, as normas matriciais – ou seja, normas que regem como “o material linguístico é, de fato, distribuído ao longo dele [do texto]”¹⁰ (TOURY, 2012, p. 82), principalmente em segmentos em que as regras gramaticais das duas línguas são diferentes – provavelmente guiaram algumas das decisões dos participantes. Nesses casos, foram empregadas táticas como reestruturação, como pode ser visto no Exemplo 4.¹¹

Exemplo 4: Reestruturação

SS: “they are immediately (0.32) interpreting my ideas so that someone else can listen straight away”

TS11: “eles têm que (1.762) traduzir imediatamente (0.866) pra que vocês possam ouvir”

TS12: “elas imediatamente estão interpretando as minhas ideia::s (0.364) pra que outra pessoa consiga entender o que eu tô falando”

TS13: “eles tão inter/ (0.423) interpretando imediatamente pra que alguém possa escutar”

TS14: “eles estão interpretando ao mesmo tempo”

TS21: “eles tão (1.34) traduzindo imediatamente as minhas ideias”

TS22: “é deve ser (1.667) interpretados (0.913) de um certo jeito”

TS23: “eles tão imediatamente interpretando as ideias que eu estou falando”

TS24: “eles estão interpretan::do (0.753) imediatamente para que outras pessoas possam entender”

Em inglês, em sentenças construídas com verbo auxiliar, os advérbios tendem a vir entre este e o verbo principal, como ocorreu no TFP do Exemplo 4 (*are immediately interpreting*). Porém, no português brasileiro, os advérbios são inseridos antes ou depois do verbo principal de forma mais livre. No caso desse exemplo, TS11, TS12, TS13, TS21, TS23 e TS24 utilizaram a tática de reestruturação, ou seja, empregaram, no TAP, sequência de elementos distintas daquelas do TFP, provavelmente guiados por uma norma matricial.

¹⁰ Tradução dos autores para: “*linguistic material is actually distributed throughout it [the text]*” (TOURY, 2012, p. 82).

¹¹ Exemplos do emprego de táticas seguindo o proposto pelas normas investigadas podem ser encontrados em Morais (2021)

Portanto, a análise dos dados permitiu concluir que algumas táticas de interpretação empregadas pelos participantes estavam, de certa forma, relacionadas às normas operacionais de interpretação.

5 Considerações finais

A análise dos dados apontou que os participantes, ao lidarem com restrições cognitivas, empregaram táticas (decisões e ações tomadas no momento da realização da tarefa), em vez de estratégias (ações planejadas com objetivos específicos). O perfil dos participantes, ou seja, estudantes de Graduação em Tradução sem treinamento formal em interpretação simultânea, justifica essa conclusão. No entanto, em algumas ocorrências, é possível que as ações realizadas tenham sido, de fato, planejadas. Uma explicação especulativa para a provável ocorrência desse fenômeno é que o conhecimento adquirido para fins de tradução durante o curso de graduação foi instintivamente empregado para fins de interpretação. Esta hipótese parece ser consistente com a noção de tradução – ou, mais precisamente, reformulação interlinguística – como uma habilidade que permeia vários domínios (ALVES; DA SILVA, 2021a, b). É necessário, porém, que ela seja investigada de forma mais aprofundada em estudos futuros, sobretudo no âmbito da formação de tradutores e intérpretes, a qual pode se beneficiar de um entendimento mais claro da relação entre competência bilíngue e capacidade de reformulação interlinguística.

Foi realizada uma análise quantitativa para identificar as táticas mais utilizadas pelos alunos. Os resultados apontaram que omissão (30,9%), segmentação (20,6%), transformação morfossintática (15,9%) e transcodificação (13,4%) foram as mais empregadas. Estudos futuros que visem à formação de intérpretes poderiam investigar com mais clareza o limiar entre essas táticas e o seu uso correspondente como estratégia, o que poderia contribuir, inclusive, para uma melhor compreensão do que seria aptidão para interpretação. A aplicação de testes de aptidão é um dos critérios adotado na seleção de futuros alunos em diversos cursos de formação de intérpretes, sendo, inclusive, recomendada pela própria AIIC – Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (ARAÚJO, 2017). Dessa forma, estudos futuros sobre o emprego de estratégias/táticas de interpretação poderiam contribuir para a elaboração de testes que identifiquem de forma mais precisa alunos que possam ter maior aptidão para a profissão de intérprete e, conseqüentemente, ser admitidos nos cursos de formação.

Foi também realizada uma análise qualitativa para se investigar uma possível relação entre as táticas utilizadas e o esforço cognitivo despendido pelos participantes, e para se investigar uma possível relação entre as táticas empregadas e as normas de interpretação. Como base teórica para essas investigações, foram utilizados os Modelos dos Esforços de Gile (2009) e as definições de normas operacionais propostas por Toury (2012) para tradução e adaptadas para a interpretação por Garzone (2002), incluindo as leis de Gile (2009). Essa análise apontou que segmentação (20,6%) e transcodificação (13,4%) foram utilizadas provavelmente numa tentativa de diminuir a necessidade de memória de curto prazo, permitindo que o TFP recebido pudesse ser processado sem que o nível de saturação cognitiva fosse atingido (BARAKAT, 2018; GILE, 2009; KADER; SEUBERT, 2014; LI, 2015). No entanto, devido ao perfil dos estudantes (sem treinamento em interpretação), essa diminuição na demanda por memória de curto prazo não ocorreu. Pelo contrário, as dificuldades impostas pelo uso inadequado de algumas estratégias, como transformação morfossintática (15,9%), que exigiam dos participantes uma grande disponibilidade de processamento cognitivo, causaram ainda mais problemas e resultaram em um alto percentual de omissões (30,9%), principalmente de unidades inteiras de informação, além da produção de TAPs incompreensíveis e errôneos. A análise qualitativa permitiu concluir, portanto, que as quatro táticas mais utilizadas pelos estudantes – *i.e.*, omissão, segmentação, transformação morfossintática e transcodificação – foram influenciadas ou influenciaram o esforço cognitivo despendido por eles.

A análise qualitativa também apontou que a maioria das táticas empregadas pelos participantes foi guiada por normas operacionais, tanto matriciais quanto linguístico-textuais. Os participantes, em vários momentos, utilizaram táticas que propiciavam a entrega de um TAP mais idiomático. Ao agirem dessa forma, os estudantes provavelmente buscavam produzir um TAP de maior qualidade, o que condiz com o descrito pela literatura (GARZONE, 2002; KALINA, 2005; WANG, 2012) sobre normas de interpretação.

Dentre as limitações deste estudo estão: (i) a dificuldade na identificação das táticas, uma vez que as definições propostas pelos estudiosos variam, e só é possível ter acesso àquelas que deixam vestígios no TAP; (ii) a dificuldade em se observar e medir fenômenos como esforço cognitivo (GILE, 2009); e (iii) a dificuldade em se identificar se um comportamento é geral para um grupo (ou seja, se foi guiado por normas) ou se representa uma preferência individual

(SHLESINGER, 1989). Além disso, os resultados encontrados não podem ser generalizados, pois os participantes eram estudantes de Graduação em Tradução e não intérpretes profissionais ou estudantes de interpretação em nível intermediário a avançado.

Apesar dessas limitações, os resultados podem auxiliar na descrição do processo de interpretação no par linguístico inglês-português brasileiro, o que, até o momento da publicação do estudo (MORAIS, 2021), nunca havia sido feito. Eles podem ser utilizados para compreender melhor como lidar com problemas que possam surgir especificamente no trabalho ou estudo desse par linguístico. Com base nos resultados encontrados, pesquisas futuras poderiam investigar o uso de estratégias e táticas também por intérpretes profissionais nesse par linguístico.

Por fim, este estudo tem potencial de contribuição para os Estudos Cognitivos da Interpretação, na medida em que explora processos cognitivos envolvidos em tarefas de interpretação simultânea em um par linguístico (inglês-português brasileiro) inexplorado até o momento. Assim, pode fornecer *insights* sobre como as restrições cognitivas recorrentes na interpretação de inglês para português brasileiro podem ser resolvidas por profissionais e futuros intérpretes. Em uma perspectiva de ensino, também é capaz, como já mencionado, de fornecer *insights* sobre a reformulação interlinguística, a competência bilíngue e aptidão, construtos ainda pouco exploradas na área.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do projeto APQ-02483-18, financiado pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais).

Referências

AHRENS, B. Non-verbal phenomena in simultaneous interpreting: causes and functions. *In: CLAIMS, CHANGES AND CHALLENGES IN TRANSLATION STUDIES*, 2001, Copenhagen. **Anais [...]**. Amsterdam: John Benjamins, 2004. p. 227–237. DOI 10.1075/btl.50.19ahr.

ALVES, F.; DA SILVA, I. A. L. Bridging paradigms to approach expertise in Cognitive Translation Studies. *In: MUÑOZ MARTÍN, R.; SAN, S.; LI, D. (Ed.). Advances in Cognitive Translation Studies*. Berlin: Springer, 2021a. p. 89–108. DOI 10.1007/978-981-16-2070-6_5.

ALVES, F.; DA SILVA, I. A. L. Looking back to move forward: towards a situated, distributed, and extended account of expertise. *In: HALVERSON, S. L.; GARCÍA, Á. M. (ed.). Contesting*

Epistemologies in Cognitive Translation and Interpreting Studies. New York: Routledge, 2021b. p. 153–175. DOI 10.4324/9781003125792.

ARAÚJO, D. de V.; **Os cursos de formação de intérpretes no Brasil e as melhores práticas da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência: um caminho para a profissionalização.** 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BARAKAT, E. The strategic behavior of undergraduate students in simultaneous interpreting. **Journal of Social Studies**, v. 24, n. 3, p. 113–137, 2018. DOI 10.20428/JSS.24.3.5.

BARTŁOMIEJCZYK, M. Strategies of simultaneous interpreting and directionality. **Interpreting**, v. 8, n. 2, p. 149–174, 2006. DOI 10.1075/intp.8.2.03bar.

CHESTERMAN, A. **Mememes of Translation: the spread of ideas in Translation theory.** Amsterdam: John Benjamins, 1997. DOI 10.1075/btl.22.

DA SILVA, I. **(Des)compactação de significados e esforço cognitivo no processo tradutório: um estudo da metáfora gramatical na construção do texto traduzido.** 2012. 277 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DONATO, V. Strategies adopted by student interpreters in SI: a comparison between the English-Italian and the German-Italian language-pairs. **The Interpreters' Newsletter**, v. 1, n. 12, p. 101–134, 2003.

FISKE, S. T.; TAYLOR, S. E. **Social cognition.** Addison-Wesley: Reading, 1984.

GARCÍA, A. M. **The neurocognition of translation and interpreting.** Amsterdam: John Benjamins, 2019.

García, A. M., Munõz. E. (2019). Translation, neuroscience and cognition. *In*: ALVES, F.; JAKOBSEN, A. L. (ed.). **The Routledge handbook of translation and cognition.** New York: Routledge, 2021. p. 239-259.

GARZONE, G. Quality and norms in interpretation. *In*: INTERPRETING IN THE 21ST CENTURY: challenges and opportunities, 9–11 nov. 2000. **Anais [...].** Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 107–119. DOI 10.1075/btl.43.11gar.

GILE, D. 2020 update of the Effort Models and Gravitational Model. 2020. DOI 10.13140/RG.2.2.24895.94889. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344204364>. Acesso em: 10 maio 2021.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training.** Amsterdam: John Benjamins, 2009. DOI 10.1075/btl.8.

GILE, D. Testing the Effort Models' tightrope hypothesis in simultaneous interpreting – A contribution. **HERMES**, v. 12, n. 23, p. 153–172, 1999. DOI 10.7146/hjlc.v12i23.25553.

GILE, D.; LEI, V. Translation, effort and cognition. *In*: ALVES, F.; JAKOBSEN, A. L. (ed.). **The Routledge Handbook of Translation and Cognition**. London: Routledge, 2021. p. 263–278. DOI 10.4324/9781315178127-18.

GOLDMAN-EISLER, F. Segmentation of input in simultaneous translation. **Journal of Psycholinguistic Research**, v. 1, n. 2, p. 127–140, 1972. DOI 10.1007/BF01068102.

HAN, C.; CHEN, S. Strategy use in English-to-Chinese simultaneous interpreting. **FORUM**, v. 14, n. 2, p. 173–193, 2016. DOI 10.1075/forum.14.2.01han.

KADER, S.; SEUBERT, S. Anticipation, segmentation... stalling?: How to teach interpreting strategies. *In*: ANDRES, D.; BEHR, M. (Ed.). **To know how to suggest: approaches to teaching conference interpreting**. Berlin: Frank & Timme, 2014. p. 125–144.

KALINA, S. Quality assurance for interpreting processes. **Meta**, v. 50, n. 2, p. 768–784, 2005. DOI 10.7202/011017ar.

KALINA, S. Strategies. *In*: PÖCHHACKER, F.; GRBIC, N.; MEAD, P.; SETTON, R. (ed.). **Routledge encyclopedia of Interpreting Studies**. London: Routledge, 2015. p. 402–405.

KALINA, S. **Strategische prozesse beim dolmetschen: theoretische grundlagen, empirische fallstudien, didaktische konsequenzen**. Tübingen: Gunter Narr, 1998.

KIRCHHOFF, H. Simultaneous interpreting: interdependence of variables in the interpreting process, interpreting models and interpreting strategies. *In*: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (ed.). **The Interpreting Studies reader**. London: Routledge, 2002. p. 110–119.

KOHN, K. Translation as conflict. *In*: CONFLI(C)T, 2–4 jun. 1988, Brussels. **Anais [...]**. Brussels: Association Belge de Linguistique Appliquée, 1990. p. 105–113.

LI, X. Are interpreting strategies teachable?: Correlating trainees' strategy use with trainers' training in the consecutive interpreting classroom. **The Interpreters' Newsletter**, v. 1, n. 13, p. 105–128, 2013.

LI, X. Putting interpreting strategies in their place: Justifications for teaching strategies in interpreter training. **Babel**, v. 61, n. 2, p. 170–192, 2015. DOI 10.1075/babel.61.2.02li.

LIONTOU, K. Strategies in German-to-Greek simultaneous interpreting: A corpus-based approach. **Gramma**, v. 19, n. 1, p. 37–56, 2011. DOI 10.26262/GRAMMA.V19I0.6325.

MARTELLINI, S. Prosody in simultaneous interpretation: A case study for the German-Italian language pair. **The Interpreters' Newsletter**, v. 1, n. 18, p. 61–79, 2013.

MORAIS, C. F. **The influence of domain knowledge on simultaneous interpreting tasks performed by students: an exploratory study of the interpreting process**. 2018. 84 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21876>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MORAIS, C. F. **Use of strategies in English-Brazilian Portuguese simultaneous interpreting by undergraduate students**: an exploratory study of the interpreting process. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34980>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MORAIS, C. F.; da SILVA, I. A. L. Simultaneous interpreting strategies across Brazilian students. *In*: LINCOG, 4., 2022, Macau. **Anais** [...]. Macau: Universidade Politécnica de Macau, 2022. Tema: Cognição, língua, cultura e tradução: um diálogo sem fronteiras e interdisciplinar. p. 250-279. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366733275_Simultaneous_interpreting_strategies_across_Brazilian_students. Acesso em: 18 abr. 2023.

NIEMANTS, N. S. A. The transcription of interpreting data. **Interpreting**, v. 14, n. 2, p. 165–191, 2012. DOI 10.1075/intp.14.2.03nie.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London: Routledge, 2004. DOI 10.4324/9780203504802.

RICCARDI, A. On the evolution of interpreting strategies in simultaneous interpreting. **Meta**, v. 50, n. 2, p. 753–767, 2005. DOI 10.7202/011016ar.

SCHJOLDAGER, A. An exploratory study of translational norms in simultaneous interpreting: Methodological reflections. **HERMES**, v. 8, n. 14, p. 65, 1995. DOI 10.7146/hjlc.v8i14.25096.

SEEBER, K. G. Cognitive approaches. *In*: PÖCHHACKER, F.; GRBIC, N.; MEAD, P.; SETTON, R. (ed.). **Routledge encyclopedia of Interpreting Studies**. London: Routledge, 2015. p. 56–60.

SHLESINGER, M. Extending the theory of Translation to Interpretation: Norms as a case in point. **Target**, v. 1, n. 1, p. 111–115, 1989. DOI 10.1075/target.1.1.09shl.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies – and beyond**. Edição revisada. Amsterdam: John Benjamins, 2012.

TOURY, G. **In search of a theory of translation**. Tel Aviv: Porter Institute for Poetics and Semiotics, 1980.

WANG, B. A descriptive study of norms in interpreting: Based on the Chinese-English consecutive interpreting corpus of Chinese premier press conferences. **Meta**, v. 57, n. 1, p. 198–212, 2012. DOI 10.7202/1012749ar.

WU, Y.; LIAO, P. Re-conceptualising interpreting strategies for teaching interpretation into a B language. **The Interpreter and Translator Trainer**, v. 12, n. 2, p. 188–206, 2018. DOI 10.1080/1750399X.2018.1451952.

Recebido em: 19/02/2023

Aprovado em: 22/04/2023